

022 - EFEITO DE PERÍODOS DE CONVIVÊNCIA DA COMUNIDADE INFESTANTE SOBRE A CULTURA DO MILHO (*Zea mays* L.).

3 - EFEITO SOBRE OS TEORES DE MACRONUTRIENTES.

L.R.M Ramos e R.A. Pitelli**. *CCA/UFSC, Florianópolis, SC e
**FCAVJ/UNESP, Jaboticabal, SP.

Com o objetivo de estudar os efeitos de diferentes períodos de convivência da comunidade infestante sobre os teores de macronutrientes na cultura do milho foram instalados dois experimentos, em áreas adjacentes, em duas épocas de plantio, na região de Jaboticabal-SP, sobre um Latossolo Vermelho Escuro, textura média, distrófico, A moderado. Os experimentos foram instalados no delineamento experimental de blocos ao acaso com quatro repetições. Os tratamentos experimentais foram divididos em dois grupos. No primeiro, a cultura conviveu com a comunidade infestante desde a emergência até 00, 14, 28, 42, 56, 70, 84 e 98 dias do ciclo. Depois de cada período no mato, a cultura foi mantida livre das plantas daninhas até a colheita. No segundo grupo, a cultura foi mantida livre das plantas daninhas desde a emergência por períodos idênticos ao primeiro grupo. Depois de cada período no limpo, toda planta daninha que germinasse era deixada crescer livremente. A cada 14 dias, nos tratamentos em que foi encerrado o período de convivência ou de controle da comunidade infestante, foram coletadas 15 plantas de milho por parcela e separadas as lâminas foliares, que após secas em estufa foram moidas e, posteriormente, analisados os teores de macronutrientes. As composições específicas das comunidades infestantes dos experimentos foram similares com predominância das populações de *Indigofera hirsuta* e de *Cenchrus echinatus*. Nas condições específicas em que foram desenvolvidos os presentes experimentos pode-se concluir que, não houve efeito da comunidade infestante sobre os teores de macronutrientes nos diferentes tratamentos.